

O Fenômeno Turismo: Reflexões sobre a Complexidade da Cadeia Produtiva do Turismo e do Desenvolvimento Regional Endógeno*

The Tourism Phenomenon: Reflections about the Complexity of the Productive Chain of Tourism and the Endogenous Regional Development

Mary Sandra Guerra Ashton¹
Roslaine Kovalczuk de Oliveira Garcia²

RESUMO

O artigo apresenta como objetivo principal uma reflexão em torno da problemática relacionada ao desenvolvimento regional endógeno e à cadeia produtiva do turismo. Apóia-se na necessidade de compreender como estas relações podem contribuir para o desempenho de sistemas sociais e econômicos. Para tanto, busca sustentação teórica nas noções de desenvolvimento regional endógeno, desenvolvida por Sen, Veiga e Barquero, e da cadeia produtiva do turismo, a partir de autores como Beni e Leiper, bem como na compreensão do fenômeno turismo conforme De La Torre e Fúster. Pressupõe-se que a atividade turística organizada por meio do enfoque sistêmico e sua implantação em nível municipal ou regional, a partir das potencialidades locais e do conjunto dessas relações, podem resultar em contribuições para o desenvolvimento das regiões.

Palavras-chave: Turismo. Fenômeno Social. Cadeia Produtiva do Turismo. Desenvolvimento Regional. Endogenia.

ABSTRACT

The main objective of his paper is to reflect about the problematic related to endogenous regional development and the productive chain of tourism. It is based on the necessity of understanding how these relations can contribute with the performance of social and economic

systems. In order to do this, we seek theoretical base in the endogenous regional development notions developed by Sen Veiga and Barquero and the productive chain of tourism from authors such as Beni and Leiper, as well as in the understanding of the tourism phenomenon according to De La Torre and Fúster. We presuppose that the touristic activity organized through systemic approach and its implantation in municipal and regional levels, starting from local potentials and the group of these relations, may result in contributions to the development of regions.

Keywords: Tourism. Social Phenomenon. Tourism Productive Chain. Regional Development. Endogeny.

INTRODUÇÃO

A viagem turística tornou-se um dos mais importantes fenômenos humanos do novo século, contabilizando 842 milhões de viajantes no mundo em 2006 e descrevendo um crescimento de 4,5% em relação ao ano anterior. A Europa conseguiu atrair um público de 458 milhões de turistas, sendo que 58,5 milhões foram registrados na Espanha, país que ocupa o segundo lugar no *ranking* mundial em número de chegadas de turistas, enquanto a França recebe 76 milhões de turistas por ano, mantendo o primeiro lugar. O maior crescimento, no entanto, foi registrado na América do Sul, com 7,2%, conforme dados divulgados pela Organização Mundial do Turismo - OMT³.

*Esse artigo é parte das investigações da pesquisa intitulada "O desenvolvimento regional endógeno e suas manifestações, a partir das contribuições observadas na Cadeia Produtiva do Turismo na Região do Vale do Rio dos Sinos", que vem sendo realizada no Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional na Feevale.

¹Atua como professora e pesquisadora na Feevale. Doutora e Mestre em Comunicação Social, Especialista em Produção e Gestão do Turismo e Bacharel em Turismo - PUCRS. Conselheira no COMTUR/NH, no Fórum Regional de Turismo do Vale do Rio dos Sinos e na Câmara de Turismo do RS. E-mail: marysga@feevale.br.

²Atua como pesquisadora e professora do curso de Turismo da Feevale. Mestre em Turismo pela UCS. Especialista em Produção e Gestão do Turismo. Bacharel em Turismo pela PUCRS. E-mail: rgarcia@feevale.br.

³Declaração do secretário-geral da OMT, Francesco Frangialli em 29/01/2007. Disponível em: <<http://www.oglobo.com.br>>. Acesso em: ago. 2007.

Assim, o Turismo tem se apresentado como um fenômeno socioeconômico em crescimento em nível mundial, o que reforça a relevância em analisar o tema proposto. Sua complexidade exige a participação de vários atores, desde a formatação até a consolidação dos destinos turísticos, além da necessidade de compreender como as relações sociais, econômicas, culturais e ambientais são estabelecidas no sentido de favorecer o desenvolvimento das regiões.

Dessa forma, o artigo propõe uma reflexão a partir do Turismo como um fenômeno social e econômico, estabelecendo as relações existentes entre o processo produtivo da atividade e o desenvolvimento regional endógeno. Para tanto, busca fundamentos na compreensão do fenômeno turismo conforme De La Torre (1997) e Fúster (1991), na noção de desenvolvimento regional endógeno, desenvolvido por Sen (2000), Veiga (2006) e Barquero (2002) e da cadeia produtiva do turismo, a partir de Beni (2001) e Leiper (2001). Quanto à metodologia, assume um caráter de pesquisa exploratória com revisão bibliográfica.

Portanto, este artigo se ocupa da noção de turismo como uma interação de importância social, econômica e cultural, do enfoque sistêmico como instrumento de fortalecimento da cadeia produtiva do turismo e do contexto do desenvolvimento regional endógeno.

1. TURISMO: (INTER)RELAÇÕES SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS

Dada a intensa mobilidade social a que se assiste atualmente, na qual as pessoas deixam, temporariamente, seu local de residência habitual para viverem experiências diferentes e singulares em ambientes diversos, facilitados pela queda das fronteiras internacionais, pelo desenvolvimento de inúmeras facilidades no que diz respeito às estradas e aos meios de transportes; por taxas cambiais mais atraentes, entre outros fatores, apreende-se que o turismo que emerge na sociedade contemporânea contribui para o desenvolvimento socioeconômico e histórico-cultural e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Desse modo, o turismo é descrito por De La Torre (1997) como uma interação e, como tal, é recarregado constantemente pelos sujeitos, de acordo com a necessidade de estar em outro lugar, diferente, distante das vivências e experiências cotidianas. Conforme o autor, o turismo promove inúmeras interações sociais, econômicas e culturais. Desenvolve-se em ambiente coletivo, massivo, delineando, dessa maneira, uma nova ordem social, que valoriza a interação com o meio, com os outros, com o estranho em manifestações diversas daquelas vividas no dia-a-dia. Trata-se de um fenômeno social, que dá conta de inúmeras atividades e que mantém relevantes relações em todas as esferas da vida social.

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporal de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente, por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, se trasladam de seu lugar de residência habitual a outro, no qual não exerçam nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas relações de importância social, econômica e cultural (DE LA TORRE, 1997, p. 16).

Apreende-se que essa manifestação do comportamento humano refere-se à movimentação de pessoas que se deslocam motivadas por lazer e que realizam intensas relações sociais no meio receptivo. Desde a chegada em determinado local, o turista busca conhecer, passear, visitar, consumir e divertir-se no destino turístico. Para tanto, torna-se necessário comunicar-se com as pessoas e com os elementos que constituem a cadeia produtiva do turismo no local em que ocorre o consumo, como a gastronomia, a arquitetura, a hospedagem, a rede de transportes, de informações, entre outras, interagindo de forma verbal e não-verbal.

O encontro entre as pessoas de países, raças, idiomas, culturas, ideologias e religiões diferentes promove a comunicação que torna possível a compreensão recíproca, transformando o turista em um receptor de experiências e valores que, mais tarde, serão transferidos para o patrimônio de seu local de origem, contribuindo para enriquecê-lo. Assim, observa-se que a tensão, provocada pelo movimento de indivíduos denominados de turistas, pode ter reflexo em todos os níveis formadores da sociedade, sejam eles econômicos, sociais, culturais ou ambientais. Para De La Torre, “posto que o turismo é um fenômeno, eminentemente, social, por derivar de deslocamentos humanos e de interações com o meio receptivo, teve, desde o seu início, uma estreita interdependência nas relações de interação com outros fenômenos sociais” (DE LA TORRE, 1997, p. 101). Nesse caso, o turismo pode ser identificado a partir das repercussões sociais que se estabelecem e, através da diversidade de ações, dá-se início e a continuidade ao processo de integração e evolução social, característica intrínseca do turismo.

Nesse cenário, destacam-se os atrativos turísticos, elementos responsáveis pela motivação do deslocamento das pessoas da sua residência para outra localidade, em busca de coisas para ver, sentir e fazer. Portanto, são os responsáveis por atrair visitantes para determinados locais, com o objetivo de transformar a experiência de visita a um lugar em uma experiência singular, de significado diferenciado, prazerosa e inesquecível (FERRI; RUSCHMANN, 2000).

Nesse contexto, cabe aos agentes produtores do turismo (iniciativa pública, privada e comunidade) a organização da oferta turística que será disponibilizada aos visitantes. Observa-se que quanto maior for a disponibilidade e a qualidade dos produtos ofertados,

bem como quanto melhor organizado estiver o meio receptivo, melhores serão as relações socioeconômicas do fenômeno turístico. Assim, torna-se fundamental estudar as bases para o fortalecimento da cadeia produtiva do turismo.

2. O ENFOQUE SISTÊMICO COMO INSTRUMENTO DE FORTALECIMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO

O Turismo e as organizações a ele relacionadas, assim como ocorre em outros setores econômicos, estão inseridos dentro de um universo macro-ambiental influenciado por variáveis que afetam diretamente o desempenho do setor e das organizações. No ambiente externo, caracterizado por constantes mudanças que criam oportunidades e ameaças, destacam-se as variáveis de ordem tecnológica, econômica, social e as políticas governamentais.

Desse modo, pode-se destacar as novas tecnologias que vêm modificando as formas de produção e distribuição dos produtos e serviços turísticos e influenciando nos processos de trabalho. Por outro lado, as oscilações do câmbio redirecionam os fluxos para o turismo emissor internacional ou impulsionam o doméstico, assim como novos mercados estão sendo sinalizados a partir de dados demográficos, como o processo de envelhecimento populacional junto ao conceito de envelhecimento ativo, representando oportunidades de negócios turísticos. Enfim, são inúmeras as variáveis macro-ambientais que incidem no processo produtivo do turismo.

Por sua vez, o Turismo organizado é uma atividade socioeconômica que compreende o conjunto de operações e atividades executadas pelos prestadores de serviços com o objetivo de aproveitar ao máximo os recursos postos à disposição dos turistas. Essa maximização implica uma estrutura no local de origem do turista, composta por empresas como agências de viagens e operadoras, que preparam a viagem; as transportadoras, que viabilizam o deslocamento dos turistas e a estrutura de recepção no local de destino, como agências receptoras, empresas de hospedagem, serviços de alimentação e centro de informações.

Para contribuir com a compreensão e o envolvimento das partes nesse processo de produção turística, Fúster afirma que “turismo é, de um lado, o conjunto de turistas; do outro, os fenômenos e as relações que esta massa produz em consequência de suas viagens” (FÚSTER, 1991, p. 26). Desse modo, observa-se a convergência e a complementaridade entre as idéias deste autor e De La Torre (1997). Ambos concordam quanto ao fenômeno e as relações que podem ser estabelecidas no turismo.

[...]Turismo es todo el equipo receptor de hoteles, agencias de viajes, transportes, espectáculos, guías-intérpretes que el

núcleo debe de habilitar para atender a las corrientes turísticas que lo invaden - y que no promovería si no las recibiese. Turismo es las organizaciones privadas o públicas que surgen para fomentar la infraestructura y la expansión del núcleo [...]. (FÚSTER, 1991, p.26-27).

Nesse sentido, a ampla gama de indivíduos, empresas, organizações, setores, localidades e regiões, que se inter-relacionam e se articulam de alguma forma nessa dinâmica e complexa atividade que é o turismo, estabelece a relevância em estudar e analisar esse processo por meio da abordagem sistêmica do turismo, conforme desenvolvido por Leiper e Beni. Para tanto, faz-se necessário compreender as características das principais teorias associadas ao enfoque sistêmico, modelo pelos quais os autores embasam seus estudos.

O sistema apontado por Leiper em 1979 e atualizado em 1990, aborda um sistema básico e menos complexo, tendo como elementos principais os turistas, os elementos geográficos e a indústria do turismo. O autor delinea o turista como o ator do sistema, a região geradora de viajantes como o local de impulso para estimular e motivar viagens, e a região de destinação, como lugares onde o fenômeno ocorre motivado pelo significado histórico-cultural ou natural. A indústria é entendida como o espectro de empresas e organizações envolvidas na oferta do produto turístico (LEIPER *apud* COOPER et al., 2001).

Beni (2001) construiu um modelo teórico referencial mais complexo denominado Sistema de Turismo - SISTUR, retratado em sua obra “Análise Estrutural do Turismo”, no qual distribui o sistema em três dimensões, quais sejam: Relações Ambientais, Organização Estrutural e Ações Operacionais.

O conjunto de Relações Ambientais é composto pelos subsistemas ecológico, social, econômico e cultural. A Organização Estrutural é dividida em Superestrutura que compreende a organização, planejamento e as políticas públicas e infra-estrutura, que abrange acessos, componentes viários e de transportes, serviços básicos urbanos. Os fatores de produção, o processo de distribuição e o consumo constituem-se nas Ações Operacionais. Para Beni, “a estrutura do sistema é constituída pelos elementos e suas relações, expressando-se através do arranjo de seus componentes” (BENI, 2001, p.33).

Assim sendo, o Turismo não pode ser visto de forma isolada, pois consiste em um grande sistema no qual estão inseridos vários subsistemas e está fortemente inter-relacionado com outras atividades. Dessa forma, o sistema turístico deve preocupar-se fundamentalmente com dois aspectos básicos, tais como o desempenho individual dos subsistemas e a qualidade de conexão dos diferentes subsistemas, tanto na definição como na avaliação de desempenho dos objetivos e estratégias (HONORATO in BARRETTO; REJOWSKI, 2001, p. 40).

Maximiano afirma que as bases do pensamento sistêmico possibilitam entender e lidar com a complexidade da administração, dos setores e organizações, no qual qualquer situação tem inúmeras causas e produz inúmeros efeitos. Assim, “sistema é um todo complexo ou organizado; é um conjunto de partes que interagem e funcionam como um todo” (MAXIMIANO, 2002, p.356).

O estudo das organizações como “sistemas abertos” torna-se popular a partir da metade dos anos 1950. Ao final deste período, muitos estruturalistas funcionais começam a se descrever como teóricos dos sistemas abertos e um número de velhos modelos funcionalistas começa a aparecer sob novos disfarces. Teóricos que adotaram os modelos de equilíbrio também começam a lançar suas análises dentro do contexto de uma abordagem de sistemas abertos. A noção de organismos vivos e seu relacionamento com o ambiente passa a integrar o estudo das teorias organizacionais (BURRELL; MORGAN, 1998).

A teoria das organizações como sistema aberto enfatiza que a empresa, para se manter viva, precisa estabelecer trocas com o meio ambiente, importando matérias-primas, mão-de-obra, equipamentos e exportando dividendos e investimentos. Não havendo troca, ocorre a morte da organização.

A organização passa a ser vista como um sistema unitário envolvido em um ambiente maior de diferentes tarefas organizacionais a serem desenvolvidas pelos indivíduos. O sistema social é visto como uma força positiva que contribui para a realização das tarefas. A tecnologia é vista como uma força que impõe restrições sobre os possíveis modos de organização. A variável importante é o desenho organizacional. O desenho de um modo apropriado de organização do trabalho que satisfaça as demandas da tecnologia e as necessidades dos empregados torna-se a chave para produzir uma harmonia e efetiva organização.

Da mesma forma, o conceito de cadeia produtiva foi desenvolvido como instrumento de visão sistêmica, que pode ser ampliado para outras áreas do conhecimento.

Cadeia produtiva pode ser entendida como o conjunto de agentes econômicos e as relações que são estabelecidas, desde as matérias-primas e insumos até a obtenção do produto final para atender a demanda de consumidores. Assim uma visão a montante, a jusante do processo produtivo é fundamental para que, de forma sistêmica, setores possam identificar seus fatores críticos de sucesso e traçar linhas de ações que permitam aumentar a competitividade e expandir o mercado (BORSCHIVER; MENDES; ANTUNES, 2002, p.67).

O estudo da Cadeia Produtiva do Turismo - CPT - possibilita a compreensão das formas de interação entre os agentes econômicos, sociais e políticos, bem como das forças externas que interferem no processo de produção, comercialização e distribuição do produto ou serviço. É através da identificação e do dimensionamento da atuação de cada componente que será possível diagnosticar fragilidades e oportunidades para o desenvolvimento do turismo local.

Dentro da articulação dos vários subsistemas turísticos, a cadeia de produção pode ser visualizada, de forma simplificada, nas relações entre o *trade*⁴ turístico, os organismos oficiais, o turista e a localidade receptora. Nesse conjunto de empresas, destacam-se as agências de viagens, as operadoras de turismo, as empresas de hospedagem, as transportadoras turísticas, os restaurantes e similares, organizadoras de eventos, empresas de consultoria turística, bem como outros empreendimentos que prestam serviços turísticos.

Os organismos oficiais, nas esferas regionais e locais, integram as articulações inerentes ao setor público, tais como o planejamento e a definição de políticas públicas, bem como ações efetivas na estrutura básica urbana e no apoio receptivo com centros de informações turísticas. A localidade receptora envolve toda a gama de relações entre o turista e o residente. O turista, como consumidor final, assume o papel essencial, uma vez que suas expectativas e preferências afetam e são afetadas pelo comportamento do sistema.

Assim, o Turismo constitui-se em um processo de produção social e econômica, representado pelo conjunto de relações sociais que se estabelecem dentro da esfera produtiva, bem como na idéia de desenvolvimento propiciado por essa atividade. Para Beni, o Turismo inclui-se entre os setores que poderiam ser entendidos como impulsionadores do desenvolvimento de certas regiões (BENI in BARRETTO; REJOWSKI, 2001).

3. O DESENVOLVIMENTO: AÇÕES DO PASSADO, REFLEXOS NO PRESENTE

No Pós-Guerra, a busca pelo desenvolvimento econômico volta-se para a produção de bens de capital. Assim, concebe-se a industrialização como um novo recurso para a aceleração do crescimento, em uma política que passa a concentrar-se na absorção de tecnologia como forma de aumentar e diversificar a produtividade a qualquer custo.

Desse modo, a ênfase está na passagem de uma sociedade tradicional para uma sociedade moderna, ou seja, na tentativa da passagem do subdesenvolvimento para o desenvolvimento, baseando-se, principalmente, na industrialização e na produção de bens em larga escala. Esse processo de transformação agrícola e

⁴Conjunto de empresas ligadas direta ou indiretamente à atividade turística.

artesanal para a industrial toma como base os caminhos percorridos pelos países europeus, no entanto, desconsidera as diferenças históricas e sociais, as singularidades e características, os atrasos ou avanços dos países em questão, desencadeando conseqüências desastrosas em níveis sociais, culturais, econômicos e políticos para alguns dos países envolvidos (CARDOSO; FALETTO, 2004).

Contudo, a soma dos diferentes fatores de produção de bens e serviços que emergem na atualidade, em especial do fenômeno turismo, facilitada pela globalização, pelas preocupações com as questões ambientais, pelo desenvolvimento regional baseado na endogenia, entre outros, vem contribuir para a diversificação de alternativas na busca do desenvolvimento socioeconômico, além de contribuir para as novas propostas que emergem nas discussões relacionadas ao desenvolvimento regional.

Nesse contexto, as questões que envolvem a noção de desenvolvimento são bastante amplas e diferem da noção de crescimento. Amartya Sen traz a noção do “desenvolvimento como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam”, incluindo a idéia de eliminação da privação na sua totalidade (SEN, 2000, p. 53). Para o autor, a liberdade figura como o papel constitutivo do desenvolvimento. Observa-se um distanciamento da idéia do desenvolvimento estar, unicamente, baseado no crescimento do PIB ou da industrialização, mas destaca a liberdade como parte integrante do enriquecimento do processo de desenvolvimento, assim vista como meio e como fim.

Portanto, o desenvolvimento requer um papel eficiente dos diversos atores responsáveis pelas suas instituições e interações. “A formação de valores e a emergência e a evolução da ética social são igualmente partes do processo de desenvolvimento” (SEN, 2000, p. 336). Assim, a contribuição do crescimento econômico “tem de ser julgada não apenas pelo aumento de rendas privadas, mas também pela expansão de serviços sociais” (SEN, 2000, p.57), uma vez que os indivíduos encontram-se condicionados às oportunidades sociais, econômicas e políticas. Para tanto, estabelece a diferença entre capital humano - no qual tende a colocar a capacidade do ser humano para aumentar a possibilidade de produção e a perspectiva da capacidade humana - a qual se orienta no potencial para levar as pessoas a terem a vida que elas escolherem para si, no sentido de melhorar suas escolhas reais, de sentirem-se mais felizes e, portanto, mais livres, levando uma vida mais digna.

Nesse sentido, o indivíduo adquire autonomia (liberdade) na sua forma de pensar, de agir, de conduzir sua própria vida, de fazer suas próprias escolhas a partir da liberdade individual como gerador de mudança social, política e econômica, contribuindo para a melhoria da qualidade e da expectativa de vida. Para Sen (2000), a liberdade individual é um comprometimento social, na medida em que é

transformadora, ou seja, promove o desenvolvimento regional e, portanto, da sociedade.

Assim, é necessário destacar que o desenvolvimento está interligado a três aspectos fundamentais: “o papel do bem-estar e da liberdade das pessoas, o papel da influência para a mudança social e o papel para a produção econômica” (SEN, 2000, p. 335) devem ser considerados na sua interdependência como premissas básicas para o desenvolvimento regional endógeno.

4. DESENVOLVIMENTO REGIONAL ENDÓGENO: UMA PERSPECTIVA SOCIAL E ECONÔMICA

Partindo do pressuposto de que a endogenia está baseada na elaboração e execução de políticas de fortalecimento e qualificação das estruturas internas, a qual privilegia que os fatores de produção sejam determinados dentro da região, promovendo, assim, um desenvolvimento acelerado e equilibrado, delinea-se a importância de estudar o tema proposto, a partir de Veiga (2006), Amaral Filho (1996) e Barquero (2002), entre outros, considerando a relação que pode ser estabelecida entre a noção da cadeia produtiva do turismo e do conceito do fenômeno turismo, bem como sua contribuição para o desenvolvimento regional endógeno.

Atualmente, alguns fatores de produção, como o conhecimento, o capital social, o capital humano, somados à pesquisa, à informação e às instituições, além da capacidade de absorção da área, dariam maiores e melhores condições para determinada região atingir um desenvolvimento acelerado e equilibrado. “Esse processo tem como resultado a ampliação do emprego, do produto, e da renda local ou regional” (AMARAL FILHO, 1996, p. 35).

Portanto, observa-se a capacidade de a sociedade liderar e conduzir seu próprio desenvolvimento, condicionando-o à utilização de fatores produtivos e ao potencial do local/regional. Para Barquero (2002), o desenvolvimento regional endógeno pode se dar em duas dimensões, a primeira econômica, na qual se enfatiza a organização da capacidade de produção, tornando-a o mais produtiva possível e, em segundo lugar, a sociocultural, em que as bases recaem sobre os valores constitutivos da sociedade local.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento pode se dar por meio da elaboração e implantação de um processo de mudança social, cultural, econômica e política local, vislumbrando uma melhoria crescente e duradoura na expectativa e na qualidade de vida dos indivíduos. “A potencialidade básica de qualquer local, região ou país está assentada em sua população, ou mais amplamente, em seu ambiente: a interação dessa gente, por meio de sua cultura, com o território e suas relações externas” (CASAROTTO, 1998, p. 87).

Desse modo, o turismo apresenta-se como uma alternativa para o desenvolvimento endógeno, baseado

na geração de emprego e renda, no desenvolvimento social e econômico, nos locais que contam com cidadãos motivados a tornarem-se agentes de transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo ocupou-se da reflexão acerca da problemática que pode ser estabelecida entre a cadeia produtiva do turismo e o desenvolvimento regional endógeno, a partir do Turismo como fenômeno social e econômico. Assim, foi possível observar que os fatores determinantes das formas de produção de bens e produtos, característicos do desenvolvimento regional endógeno, estão presentes nas noções de turismo e de cadeia produtiva do turismo.

Os movimentos sociais observados na atualidade, delineados no turismo e sustentados pela interação e pela relação social que se estabelece, são elementos motivadores e responsáveis pelos deslocamentos, juntamente com os recursos e atrativos turísticos do local receptor. Além disso, as bases para o desenvolvimento e a durabilidade do turismo devem ser extraídas, definidas e determinadas no local, ou melhor, devem manter a identidade local. No Turismo, verificou-se a presença desses valores constitutivos da sociedade e da socialidade como ingredientes importantes para o desenvolvimento regional endógeno - DRE.

Dessa maneira, o artigo buscou mostrar que o Turismo desempenha um papel relevante na sociedade. Da mesma forma, a reflexão sobre a cadeia produtiva do turismo - CPT - possibilitou a compreensão das formas de interação entre os agentes econômicos, sociais e políticos, bem como das forças externas que interferem no processo de produção, comercialização e distribuição do produto ou do serviço. É através da identificação e do dimensionamento da atuação de cada componente do sistema de turismo que será possível diagnosticar fragilidades e oportunidades para o desenvolvimento do turismo local.

Assim, a leitura do Turismo como um fenômeno social e econômico, inscrito nas idéias de De La Torre (1997) e Fúster (1991), e o processo produtivo da atividade podem favorecer e contribuir para o desenvolvimento regional endógeno. Desse modo, foi possível promover um diálogo preliminar entre a noção de Turismo, cadeia produtiva do turismo e sua relação com o desenvolvimento regional endógeno, respeitando as particularidades dos teóricos e estabelecendo os níveis de convergência entre as noções apresentadas.

REFERÊNCIAS

AMARAL FILHO, Jair. Desenvolvimento Regional Endógeno. In: **Planejamento e Políticas Públicas**. Brasília: IPEA, n.14 dezembro, 1996.

BARQUERO, Antonio Vazquez. **Desenvolvimento Endógeno em Tempos de Globalização**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac, 2001.

_____. **Política e Planejamento do Turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006. Série Turismo.

_____. A Serra Gaúcha e seu potencial para a conversão em *cluster* turístico. In: BARRETTO, Margarita; REJOWSKI, Mirian. **Turismo: Interfaces, desafios e incertezas**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

BORSCHIVER, S. MENDES, C.; ANTUNES, A. Estudo prospectivo da cadeia produtiva de embalagens plásticas para alimentos. **Revista Inteligência Empresarial**, Universidade Federal do Rio de Janeiro, n.12, julho 2002. Disponível em: <www.pee.mdic.gov.br>. Acesso em: jul. 2007.

BURRELL, Gibson; MORGAN, Gareth. **Sociological paradigms and organisational analysis: elements of the sociology of corporate life**. Brookfield: Ashgate, 1998.

CARDOSO, Fernando H.; FALETTO, Enzo. **Dependência e Desenvolvimento na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

CASAROTTO, Néelson F. **Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local**. São Paulo: Atlas, 1998.

COOPER, Christopher; FLETCHER, John; WANHILL, Stephen; GILBERT, David. **Turismo: princípios e prática** Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.

DE LA TORRE, Óscar. **El Turismo: fenómeno social**. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 1997.

FERRI, Cássia; RUSCHMANN, Dóris. Turismo: visão e ação. **Revista Científica do Mestrado em Turismo e Hotelaria**. Itajaí, SC: UNIVALI, ano 2, n.4, p.9-17, fev. 2000.

FÚSTER, Luis Fernández. **Introducción a la teoría y técnica del turismo**. Madrid: Alianza Editorial, 1991.

HONORATO SCHUCH, Carlos. Desempenho da cadeia produtiva na indústria do turismo. In: BARRETTO, Margarita; REJOWSKI, Mirian. **Turismo: Interfaces, desafios e incertezas**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. São Paulo: Atlas, 2002.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.